



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação - FE

**ANÁLISES DAS PRODUÇÕES FINAIS DO PROF-ARTES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)**

STEPHANNY GABRIELLE NASCIMENTO DA CUNHA SILVA

Brasília
2019

STEPHANNY GABRIELLE NASCIMENTO DA CUNHA SILVA

**ANÁLISES DAS PRODUÇÕES FINAIS DO PROF-ARTES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)**

Monografia apresentada à Banca Examinadora, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação do Prof.^o Dr.^o Paulo Sérgio de Andrade Bareicha.

Brasília
2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

GC972a Gabrielle Nascimento da Cunha Silva, Stephanny
ANÁLISES DAS PRODUÇÕES FINAIS DO PROF-ARTES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPE) / Stephanny
Gabrielle Nascimento da Cunha Silva; orientador Paulo
Sérgio de Andrade Bareicha. -- Brasília, 2019.
60 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de
Brasília, 2019.

1. Prof-Artes. 2. Mestrado Profissional. 3. Avaliação
Institucional. 4. Artes. 5. Pedagogia. I. Sérgio de Andrade
Bareicha, Paulo , orient. II. Título.

STEPHANNY GABRIELLE NASCIMENTO DA CUNHA SILVA

**ANÁLISES DAS PRODUÇÕES FINAIS DO PROF-ARTES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)**

Monografia apresentada à Banca Examinadora, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação do Prof.^o Dr.^o Paulo Sérgio de Andrade Bareicha.

Prof.^o Dr.^o Paulo Sérgio de Andrade Bareicha.

Ana Catarina Franco Dantas de Oliveira - Secretária de Estado de Educação do DF.

João Alberto Chagas Lima - Ministério dos Esportes.

Dedico este trabalho a minha avó, Marluce Carmelita da Cunha Silva, por ser minha fada dos sonhos. E a todas as pessoas que escolheram não desistir da educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, à Virgem Maria e ao Espírito Santo por sempre guiarem meus passos, inspirando a sabedoria necessária para prosseguir até aqui.

À minha família por serem os maiores incentivadores da minha carreira e me proporcionarem os aspectos fundamentais para a conclusão de mais esse ciclo em nossas vidas.

Ao Sávio por todo zelo, cuidado e paciência no decorrer dos momentos mais tribulados.

Às minhas meninas, peças-chaves, por toda a sororidade de mulheres fortes e encorajamento a não desistir nesta dura jornada de mulher educadora. Aos amigos, por estarem presentes nos momentos de distração e nos devaneios da vida.

Às supervisoras, Bianca, Denise e Silvia, pelas aprendizagens compartilhadas no nosso espaço de cuidado do todo e no olhar para as singularidades e particularidades dos indivíduos que nos acolhem nos momentos mais desafiadores de suas vidas. E a professora Amaralina por não desistir de lecionar sobre pedagogia hospitalar e nos proporcionar o encanto com o mundo tão incrível das brinquedotecas e internações pediátricas.

Ao Professor orientador Paulo Sérgio de Andrade Bareicha pelos ensinamentos no final dessa jornada.

Aos movimentos GAM e Segue-me por me proporcionarem vivências capazes de agregar as competências necessárias para uma formação humana, extremamente necessária na minha atuação profissional.

RESUMO

Esta pesquisa investigou as concepções acerca do ensino de artes nas escolas públicas do estado da Paraíba. O objetivo central deste trabalho foi analisar as produções finais do Programa de Mestrado Profissional em Rede – Prof-Artes a partir dos produtos finais – Dissertações, Propostas Pedagógicas e Processos de Criação – dos ingressantes da turma de 2014. A pesquisa foi realizada a partir da metodologia análise documental, por meio da análise das produções científicas finais produzidas pelos docentes em formação continuada no programa de mestrado profissional Prof-Artes. O Prof-Artes é um programa de mestrado profissional voltado para professores de artes da rede de ensino pública do Brasil. Para fundamentar esta pesquisa utilizamos pesquisadores (as) que teorizam a educação brasileira, a avaliação das instituições e suas propostas pedagógicas, assim como, as perspectivas do ensino de artes. Como questão norteadora temos: quais as diferenças entre os três produtos finais do Prof-Artes? Escolheu-se o caso da UFPB for oferecer os três produtos (dissertação, proposta pedagógica e processo de criação), diferentemente de outras Universidades que compõem a rede Prof-Artes. Ao fim desta pesquisa, foi possível compreender a necessidade da formação continuada em nível de pós-graduação *stricto sensu* para professores da educação básica e dos impactos positivos do ensino de artes na vida dos agentes educacionais.

Palavras-chave: Prof-Artes, mestrado profissional, artes, pedagogia.

ABSTRACT

This research investigated the conceptions about the teaching of arts in public schools in the state of Paraíba. The research was carried out from the documental analysis methodology, through the analysis of the final scientific productions produced by the teachers in continuous formation in the professional master's program Prof-Artes. This is program is a professional master's program aimed at teachers of arts in the public education network of Brazil. In order to base this research, we using researchers who theorize Brazilian education, the evaluation of institutions and their pedagogical proposals, as well as the perspectives of the teaching of arts. As a guiding question we have: what are the differences between the three final products of Prof-Artes? The case of the UFPB was chosen to offer the three products (dissertation, pedagogical proposal and creation process), unlike other universities that make up the Prof-Artes network. At the end of this research, it was possible to understand the need for continuing training at the postgraduate level *stricto sensu* for teachers of basic education and the positive impacts of the teaching of arts in the lives of professionals educational.

Keywords: Prof-Arts, master's degree, arts, pedagogy.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Composição de disciplinas de curso da pós-graduação.....	25
Tabela 2. Quadro teórico-metodológico da produção científica: “EU SOU... MEDEIA”: reflexões sobre pós-modernidade e teatro no processo criativo das alunas-atrizes do grupo teatral “Teatro Mambembe”	31
Tabela 3. Quadro teórico-metodológico da produção científica: DANÇA NA ESCOLA: DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA À EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS.....	32
Tabela 4. Quadro teórico-metodológico da produção científica: DANÇANDO O MOVIMENTO COTIDIANO NA ESCOLA.....	33
Tabela 5. Quadro teórico-metodológico da produção científica: “DRAMATURGIA E LIBERDADE”	34-35
Tabela 6. Quadro teórico-metodológico da produção científica: JOGO E MALABARISMO: Uma experiência com o Circo dentro da Escola.....	35-36
Tabela 7. Quadro teórico-metodológico da produção científica: LABORATÓRIO DE FIGURINOS: UMA EXPERIÊNCIA CRIATIVA EM SALA DE AULA.	36-37
Tabela 8. Quadro teórico-metodológico da produção científica: O ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA PÚBLICA: UMA EXPERIÊNCIA INCLUSIVA PARA SURDOS (UM ESTUDO DE CASO).....	37-38
Tabela 9. Quadro teórico-metodológico da produção científica: O JOGO TEATRAL PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE ARTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NOS CENTROS DE REFERÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM JOÃO PESSOA.....	38-39
Tabela 10. Quadro teórico-metodológico da produção científica: O TEATRO DO OPRIMIDO NO ESPAÇO ESCOLAR: UM DESPERTAR CRÍTICO CRIATIVO.....	39-40

Tabela 11. Quadro teórico-metodológico da produção científica: OS CONTEXTOS DO ENSINO DE TEATRO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA.....	40
Tabela 12. Quadro teórico-metodológico da produção científica: SELFIE PERFORMÁTICA: instrumento cênico de prática na disciplina de teatro no ensino regular.....	41
Tabela 13. Quadro teórico-metodológico da produção científica: TEATRO PEDAGÓGICO: Performance cultural através da moda e a relação de construção identitária mediada pela mídia massiva.....	42
Tabela 14. Relação de trabalhos de conclusão realizados no ano de 2014 realizado na UFPB.....	43
Tabela 15. Análise da distribuição de área por realização de trabalho final realizados no ano de 2014.....	44
Tabela 16. Distribuição das áreas por orientador no ano de 2014.....	45-46
Tabela 17. Distribuição de área por Metodologia.....	46-47
Tabela 18. Distribuição de área por Linhas de Pesquisa.....	47-48

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
PARTE I	9-15
MEMORIAL EDUCATIVO.....	10
ENSINO INFANTIL.....	10
ENSINO FUNDAMENTAL.....	11-12
ENSINO MÉDIO.....	12-13
ENSINO SUPERIOR.....	13-15
PARTE II	16-27
1. INTRODUÇÃO.....	18-20
1.1. OBJETIVO GERAL.....	20
1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
1.3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	20-22
1.4.O MESTRADO PROFISSIONAL.....	22-24
1.5. PROF-ARTES.....	25-27
2.METODOLOGIA DA PESQUISA.....	27
2.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	27-28
2.2ANÁLISE DOCUMENTAL.....	28-30
3.RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	31-48
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49-50
5. REFERÊNCIAS.....	51-54
6. ANEXO.....	55-56

APRESENTAÇÃO

A laboração exposta é composta de duas partes: memorial educativo e o estudo monográfico.

A primeira parte, intitulada de memorial educativo, descrevo algumas de minhas memórias escolares desde a educação infantil até a presente etapa. Vivências essas que formaram o meu caminho para o ingresso na universidade e formação em docência.

A segunda parte é dividida em quatro capítulos. No primeiro capítulo é constituído pelo referencial teórico que norteia esta monografia. No segundo capítulo descrevo sobre a metodologia de pesquisa e seus agentes. Já no terceiro capítulo apresento a análise das produções científicas com o intuito de fortalecer o ensino de artes nas escolas. Por fim, no quarto capítulo deixo minhas considerações acerca da pesquisa realizada.

PARTE I

MEMORIAL EDUCATIVO

"O real não está no início nem no fim, ele se mostra pra gente é no meio da travessia...".
(Grande Sertão Veredas - Guimarães Rosa)

Ao escrever uma biografia – pessoal ou de terceiros - certamente passaríamos pelos anos escolares do personagem principal em questão, assim como na maioria dos filmes hollywoodianos os quais tem suas histórias contadas no desenrolar das peripécias do cotidiano escolar. É justificável esse tema ser ilustrado de tantas formas, as memórias escolares expressam como essa longa etapa impacta na constituição do ser humano que nos tornamos ao chegar à vida adulta. Hoje, chego à reta final do que a sociedade definiu como sendo o “básico” para a formação acadêmica de uma pessoa, embora, na docência os estudos são contínuos, aqui finalizo mais uma etapa.

Comecei a escrita deste memorial educativo no primeiro semestre do curso de pedagogia durante uma matéria de caloura, a fim de respeitar quem eu era quando comecei, não modificarei nenhuma das palavras escritas anteriormente, contudo será perceptível a evolução da escrita ao avançar sobre as recordações.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Com apenas 3 anos de idade, o Jardim I foi o meu primeiro contato com a escola, foi em uma escolinha no meu bairro e a Tia Angélica foi minha primeira professora, lembro-me de algumas comemorações - como a festinha de carnaval, cheios de confetes e fantasias.

Aos 4 anos, tive minha primeira mudança de escola (dentre muitas outras), meu pais já haviam se separados e com isso meu irmão foi me acompanhar, já que meu pai trabalharia o dia todo. Tenho muitas lembranças desses anos, no Jardim II as atividades de pintura e das brincadeiras com massinha sempre faziam minha criatividade fluir.

Tia Lia foi a professora do Jardim III e para ajustar ao número, também, só havia três pessoas na classe - Eu, a Gabi e o Ebert - foi um ano de muita aprendizagem, ler e escrever foram minhas grandes conquistas, sempre fui uma

aluna muito aplicada e com isso ganhei vários certificados de aluna destaque. Nesse mesmo ano, as atividades extracurriculares ganharam um maior espaço no meu coração e no tempo livre, o balé foi a minha preferida, as danças em grupo da música "Aos olhos do pai: Diante do Trono" e as danças solo com a música "Imortal: Sandy e Júnior", as coreografias e figurinos ainda fazem parte da minha memória. O karatê também teve seu espaço, mas era "coisa de menino" e não pude continuar.

A minha primeira infância na escola foi marcada por excelentes professoras e profissionais, os quais, junto a minha família, sempre me incentivaram e me ensinaram muito. Levei para o meu trabalho na área da educação, os exemplos e reflexos que tive nos meus primeiros anos de conhecimento.

ENSINO FUNDAMENTAL

Por volta dos 6 anos tive mais uma mudança de escola, dessa vez, para a escola pública. De início, tive um impacto muito forte, as turmas eram bem maiores e a distância de casa também com isso teve meu primeiro deslocamento com ônibus escolar. As lembranças desse ano são poucas, lembro-me de atividades como a venda de pastel e pirulitos, a fim de contribuir com os estudos matemáticos e da participação em um coral com a música "Como é grande o meu amor por você".

Na segunda série, mudei de escola novamente, para uma mais perto de casa. Tia Bete, foi uma professora muito amável e a principal lembrança que tenho desse ano, é a confecção da lembrancinha que entregaríamos no dia das mães. Como fui criada pela minha avó, fazia ou comprava dois presentes, e dessa vez não foi diferente, ficamos até depois do horário decorando dois potes de vidro, o qual a minha vó guarda e usa até hoje.

Tia Rose, na terceira série, foi à professora mais amigável, a relação foi extra sala de aula, com a participação de eventos familiares. O mercado montado por toda a turma foi de grande auxílio na aprendizagem da matéria de matemática, noções de economia foram fundamentais no meu processo de desenvolvimento.

Na quarta série, começou a divisão de professores e matérias, a Tia Regina ministrava as matérias de humanas e a Tia Edna as de exatas. A matemática foi o meu grande terror durante esse ano letivo, os ditados de tabuadas sempre me deixavam apreensiva e as notas medianas, entretanto, os cartazes de ciências e as danças para a feira cultural, eram as notas altas. Nesse mesmo ano, fiz o PROERD

(Programa Educacional De Resistência as Drogas e á Violência) com o instrutor Eomar, a música do programa e a passeata com outras escolas foram fatores marcantes no ano, além disso, também fui oradora da turma na formatura.

Após outra mudança de escola e adaptações ao novo modelo de distribuição de aulas e matérias, a 5ª série foi de grande desenvolvimento criativo com suas maquetes, feira de ciências sobre reciclagem, feira das regiões com o norte e o vencer de um soletrando de história.

Durante a 6ª série tive uma paixão pela matemática, os exercícios de juro me fizeram ganhar uma competição e nota máxima. A comemoração da imigração japonesa no Brasil e as danças da região Sudeste foram de grandes aprendizados culturais.

Na 7ª série tive mais uma troca de escola, dessa vez o processo de adaptação foi mais tranquilo, a teatralização foi o campo de aprendizado, com oportunidades de narração de espetáculos, que contribuíram para melhor desenvoltura do falar em público.

Na 8ª série, ainda no âmbito do teatro, foi o inicio da literatura com uma peça sobre a obra “Vidas Secas” e a música “Súplica Cearense”, os quais retratam sobre a vida no agreste nordestino, foram de extrema importância para o inicio de uma visão dos problemas sociais brasileiros. A dança, também, esteve bem presente nesse último ano do Ensino Fundamental, quadrilha, forró e até mesmo a valsa colaboraram para maior desenvoltura e socialização.

ENSINO MÉDIO

Nova fase, novo colégio, novos desafios foram à porta de entrada para o ensino médio. O vestibular foi o centro desses três anos, a preparação para prova começou desde o primeiro ano, inclusive, para a prova do PAS.

Durante o primeiro ano, o entusiasmo com o novo tomou conta e foi muito bem aproveitado em questão das matérias estudadas. Os métodos diferenciados e cheios de macetes utilizados pelos professores foram fundamentais, principalmente, na física com suas Leis de Newton e diversas fórmulas a serem gravadas. Os laboratórios de química, também, foram muito importantes, a teoria é bem mais aproveitada quando unida a prática.

No segundo ano, o espírito de competitividade ganhou sua vez, a gincana promovida pelo colégio contribuiu para a união da turma e para que pudéssemos viver uma “rivalidade”, correr atrás da vitória fez com que eu pudesse exercer a vontade de lutar para conquistar os objetivos almejados no futuro, assim como, saber que às vezes se ganha ou perde, mas o que vale é o que se aprende ao longo do caminho.

O “terceirão” foi o melhor ano, a socialização de todos os envolvidos nos trotes de carnaval, de páscoa e o sorteio de uma cesta de chocolates e outros diversos temas, o melhor foi o “troca de sexos”. Participar da comissão de formatura foi fundamental para o exercício da responsabilidade e do compromisso e contribuiu para o conhecimento de profissionais e de outras áreas além da vida escolar. A melhor parte foi à viagem do clube da história que tinha como itinerário a cidade de Foz do Iguaçu – as Cataratas é o ponto turístico mais bonito já visitado - Cidade Del Este no Paraguai e São Paulo, durante a passagem por esses lugares foi visitados diversos pontos turísticos e históricos, museus da língua portuguesa e do Ipiranga e a familiarização com as culturas regionais visitadas.

O fim dessa jornada de 14 anos foi concluído com uma colação de grau feliz e emocionante. A conclusão desse ciclo foi fundamental para que novas oportunidades fossem apresentadas e vividas.

Infelizmente, não passei no vestibular prestado ao final do ensino médio, e tive que frequentar durante dois semestres de cursinhos pré-vestibulares, o primeiro foi regular e o segundo um intensivo para o ENEM, foram dois períodos de muita absorção de conteúdo. Anteriormente, antes de terminar o ensino médio, havia passado para comunicação social em uma universidade no sul, mas não foi uma opção para meus pais na época. A primeira aprovação depois do ensino médio e dos cursinhos foi para Pedagogia na UFG, entretanto, como teria que haver uma mudança de cidades e a pedagogia era a 2ª opção, foi decidido de que eu não assumiria a vaga.

ENSINO SUPERIOR

Após não ter assumido a vaga garantida pelo ENEM, entrei para Publicidade e Propaganda em uma faculdade particular, foi um semestre de muita aprendizagem. Contudo, não me encontrei no curso. Retornei a prestar vestibular

para pedagogia no semestre seguinte. A aprovação na Universidade de Brasília (UnB) veio no 2º/2015 para Pedagogia, não existem palavras para expressar o sentimento maravilhoso de pesquisar por seu nome e ele estar lá como aprovada.

Os primeiros semestres foram de transição e adaptação naquele universo totalmente novo para mim, a UnB com toda sua diversidade. No terceiro semestre comecei a estagiar no centro olímpico da UnB no projeto Doce Desafio (DD) o qual visa à educação e atividades com diabéticos. Nesta época tivemos o movimento de ocupação nas escolas e os alunos da UnB estavam mobilizados juntos as manifestações. O momento foi extremamente propício para pensarmos a prática pedagógica além das paredes das salas de aulas e o quanto é necessário ensinar que nossos alunos sejam seres pensantes e modificadores da nossa sociedade.

A minha escolha no curso de pedagogia ainda na adolescência, teve influencia nas vivencias junto de uma amiga em tratamento de doença crônica a qual ficou internada por um longo tempo. Durante seu tratamento ela teve assistência de uma pedagoga em suas atividades escolares e deu continuidade em seus estudos. Aquilo me marcou de uma forma única e foi aí que escolhi ser pedagoga, pedagoga hospitalar.

O meu sonho era trabalhar na rede Sarah de hospitais e foi no quarto semestre que participei do processo seletivo e passei. Comecei a estagiar no projeto Dimensão Metacognitiva com crianças em neuroreabilitação junto a uma equipe de pedagogas e psicólogas.

Ainda na área da pedagogia hospitalar fiz dois estágios obrigatórios, um no Hospital Universitário (HUB) e o outro no Hospital Materno de Brasília (HMIB) em suas classes hospitalares. Aproveito o momento para ressaltar a importância do trabalho pedagógico nas internações pediátricas, embora, não se tenha os recursos adequados, as atividades desenvolvidas contribuem ativamente no processo de cura e na qualidade de vida das crianças e adolescentes internadas.

Estagiar em hospitais me trouxe um olhar mais empático ao outro e as suas singularidades, compreender que existem inúmeros mini universos dentro desse maior que chamamos de mundo é imprescindível na prática pedagógica.

O meu contato com a sala de aula regular ocorreu durante as visitas as escolas para pesquisas e trabalhos das matérias cursadas, além disso, fiz estágios obrigatórios em escola pública. Esse estágio teve um significado especial, pois, foi realizado na escola que estudei os anos iniciais do ensino fundamental. Reencontrei

peças que marcaram a minha história e revivi experiências – dessa vez interpretando outro papel.

No finalzinho da graduação tive a oportunidade de conhecer mais uma das áreas de atuação pedagógica, pedagogia empresarial. Estagiei no Ministério da Justiça (MJ) no departamento de formação continuada para funcionários das forças de segurança pública do Brasil. Mais uma vez, o trabalho pedagógico faz toda a diferença, principalmente, na institucionalização dos cursos a serem desenvolvidos.

As minhas vivências acadêmicas, também, foram marcadas por projetos de extensão, participação em congressos e viagens, Programa de Iniciação Científica (PROIC) e oficinas – não só no departamento do meu curso. Práticas essas que me proporcionaram experimentações com a arte circense, o canto coral, visitas a comunidades em vulnerabilidade social. E o intercâmbio de saberes com os alunos de outros cursos.

Hoje, 99% pedagoga, afirmo com toda a certeza e pleonasmos deste mundo que a educação, a escola, nossa trajetória escolar e todos os que por ela passam, são agentes primordiais na nossa formação como seres humanos. Acreditei que poderia mudar o mundo – ou pelo menos um pedacinho dele – e escolhi ser professora, ou melhor, educadora. Anseio ser instrumento de transformações dos meus futuros educandos, assim como, aqueles os quais cruzaram meu caminho, influíram minha história.

PARTE II

Antes de uma criança começar a falar, ela canta.

Antes de escrever, ela desenha.

No momento que consegue ficar em pé, ela dança.

Arte é fundamental para a expressão humana.

(Phylicia Rashad)

1. INTRODUÇÃO

Mudanças são oportunizadas quase que paralelamente ao curso dos ponteiros de um relógio. Há cerca de 50.000 anos os homens se comunicavam através de gestos e as denominadas pinturas rupestres, hodiernamente a comunicação é quase que instantânea por meio de seus “smartphones”. É evidente que todos os âmbitos da vida humana expressaram mudanças – expressivas ou não. Analogamente, a educação e suas propriedades.

O presente trabalho percorrerá pontos significativos acerca da educação brasileira, do programa de mestrado profissional Prof-Artes, do ensino de artes e da importância de se estabelecer de maneira significativa formação continuada a professores da rede básica de ensino pública do Brasil. Inicialmente, passaremos pelo referencial teórico acerca das concepções educacionais relacionadas à avaliação dos programas de pós-graduação, o histórico do mestrado profissional, a organização do Prof-Artes e a análise documental como metodologia de pesquisa.

Posteriormente, explorara as perspectivas do ensino de artes no Brasil, por meio das produções científicas da Universidade da Paraíba (UFPB) no ano de 2014 dentro do programa de mestrado profissional Prof-Artes.

A educação brasileira é regida por meio da Lei nº 9.394 a qual garante a obrigatoriedade e gratuidade da educação básica de qualidade – ampliada em 2004 - dos 4 aos 17 anos de idade e regulamenta o ensino de Jovens e Adultos (EJA), o ensino técnico e o ensino superior. Em cenário nacional o ensino superior é composto pelos programas de graduação (para concluintes do ensino médio e admitidos em processo seletivo) e a pós-graduação (*stricto sensu e lato sensu*). A educação superior, assim como a educação básica é ponderosa para a formação humana. Não se restringe apenas a aprendizagem e o aprofundamento de conteúdos e saberes programáticos e nem a uma formação exclusiva para o mercado de trabalho. Ingressar e concluir em programas de graduação e pós-graduação proporciona ao sujeito, o conhecimento brando de saberes necessários para a vida em sociedade.

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (Incluído pela Lei nº 13.174, de 2015) (BRASIL, 1996).

Em 1965 por meio do parecer nº 977/65 aprovado no conselho Federal de Educação propuseram a criação dos cursos de pós-graduação no Brasil. Hodiernamente, é dividida em dois patamares: *stricto sensu* (cursos voltados à formação científica e acadêmica) e *lato sensu* (cursos direcionados a atuação profissional). Uma das modalidades de entrada nos cursos de pós-graduação é o mestrado. Esta modalidade é dividida em mestrado acadêmico e profissional, ambos têm duração de até 24 meses.

O ensino de artes no Brasil ainda está vinculado ao “passa tempo” dos alunos mediante aos conteúdos maçantes de matemática e português. Contudo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhecem a artes na educação como linguagens favoráveis para o protagonismo das crianças e jovens a fim de expressarem seus sentimentos e criatividade por meio do processo artístico em dança, música e teatro. Sendo assim, as experiências estéticas nas aulas de artes proporcionam aos alunos a ampliação de seus conhecimentos de si, do outro e dos espaços que ocupam.

A partir das transformações sociais, do reconhecimento da necessidade de se promover uma educação mais humana e na importância da escola de desenvolver competências para além dos conteúdos programáticos. A pesquisa a seguir, se faz

relevante para que a formação de docentes permaneça contínua e de qualidade. Assim como, levantamos a bandeira do ensino de artes.

1.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar o Programa de Mestrado Profissional em rede denominado Prof-Artes.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar um levantamento das produções científicas na UFPB durante o período de 2014;
- Refletir sobre o papel do ensino de artes nas escolas da educação básica.

1.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os pressupostos socioeconômico, científico-pedagógico, político-administrativo e jurídico fundamentam a inevitabilidade das organizações educativas de lidarem com a avaliação interna e externa.

[...] “Compreendendo que a avaliação, se entendida como uma análise crítica da realidade é fonte valiosa de informação, problematização e ressignificação dos processos educativos, tendo, conseqüentemente, função estratégica no desenvolvimento institucional da escola e na gestão educacional.” (BRANDALISE, 2010).

A fim de garantir a qualidade do ensino superior e se adequar as mudanças sociais, as universidades são submetidas a novas ações mesuradas a partir de avaliações institucionais. “A avaliação institucional numa perspectiva crítica é aquela que consegue captar o movimento institucional presente nas relações da instituição. Toda instituição é constituída por dois princípios em permanente tensão: o instituído e o instituinte.” (BRANDALISE, 2010). Segundo a autora essa avaliação institucional é a avaliação de todas as dimensões educativas presentes naquele espaço, ela tem como objetivo mensurar desde os aspectos macros aos micros os quais viabilizam o funcionamento dos projetos educacionais de determinada instituição. “Está voltada

para a compreensão e promoção da autoconsciência da instituição escolar.” (BRANDALISE, 2010).

A avaliação institucional é um dos elementos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) elaborado na LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004 com o intuito de garantir a avaliação das instituições de ensino superior, seus cursos e alunos. A fim de aprimorar as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, expandir as vagas, adequar os cursos as mudanças sociais e reafirmar o compromisso social das unidades de ensino. O processo avaliativo é administrado por uma Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) e sua instrumentalização é de responsabilidade do INEP. Os resultados são públicos e divulgados pelo Ministério da Educação ao final de cada avaliação.

[...] é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações. Os principais objetivos da avaliação envolvem melhorar o mérito e o valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior e orientar a expansão da oferta, além de promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia de cada organização. O Sinaes possui uma série de instrumentos complementares: autoavaliação, avaliação externa, Enade, Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação como o censo e o cadastro. A integração dos instrumentos permite que sejam atribuídos alguns conceitos, ordenados numa escala com cinco níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas. O Ministério da Educação torna público e disponível o resultado da avaliação das instituições de ensino superior e de seus cursos. A divulgação abrange tanto instrumentos de informação (dados do censo, do cadastro, CPC e IGC) quanto os conceitos das avaliações para os atos de Renovação de Reconhecimento e de Recredenciamento (parte do ciclo trienal do Sinaes, com base nos cursos contemplados no Enade a cada ano). (BRASIL / INEP, 2015)

A educação está pautada pelos âmbitos que regem uma sociedade, sendo eles, socioeconômicos, políticos, administrativos, sociais, legais e principalmente pedagógicos. Portanto, as razões para sua avaliação, também, estão sistematizadas por essas dimensões. À medida que surgem novas demandas na comunidade, conseqüentemente, surgem na educação. Avaliar não só para resolução de problemas, mas também, para reestabelecer quais parâmetros serão desenvolvidos

nos espaços educacionais. O ensino superior tem sua avaliação baseada nos valores e objetivos explícitos e implícitos das instituições.

Quando o assunto é avaliação, os alunos e os professores são mais “cobrados” para as mudanças educacionais, são suas atitudes que garantem o sucesso escolar. Freitas et al (2009) traz o título “induzindo escolas reflexivas” a fim de transpassar a responsabilidade da avaliação para todos os agentes envolvidos no processo educativo, baseados na coletividade.

O parâmetro para a avaliação institucional é o projeto político-pedagógico da instituição ou do programa em questão. “Por projeto político-pedagógico entendemos uma proposta de trabalho da escola elaborada coletivamente que orienta (e responsabiliza) a ação dos seus atores, bem como formaliza demandas ao poder público e cria as condições de trabalho adequadas na escola.” (FREITAS et al, 2009, p. 40). À vista disso, escola e estado (micro e macro) dividem a responsabilidade emancipatória e não hegemônica das ações educacionais. Instituem por um pacto de qualidade internalizado sem excluir as concepções externas, a fim de valorar e agregar aos resultados.

A avaliação institucional deve, portanto, ser o ponto de encontro entre os dados provenientes tanto da avaliação dos alunos feita pelo professor, como da avaliação dos alunos feita pelo sistema. Ambos falam de um único sujeito: o aluno, a verdadeira figura central da escola. (FREITAS et al, 2009, p. 45).

A sociedade contemporânea tem lidado com a globalização há muito tempo – em seus aspectos bons e ruins - contudo, devido ao crescimento desenfreado da utilização das redes sociais e a livre circulação de informações na internet, entramos na era das “fake news”. Mas qual a relação disso com o que está tratado neste capítulo? A resposta é simples: A educação se tornou o principal alvo dessas especulações inautênticas e para que educadores e educandos não sejam “massacrados” por uma sociedade imersa nesse tipo de informação, é imprescindível que as organizações educativas executem suas avaliações e tornem esses dados públicos, contrapondo com o que está sendo veiculado. Dessa forma, justifica-se uma pesquisa que analise a produção de determinado segmento, como o mestrado profissional em artes.

1.4.0 MESTRADO PROFISSIONAL

A partir dos anos de 1960 deu-se início a criação e consolidação de um sistema nacional de pós-graduação no Brasil. Institucionalizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio do apoio as instituições, aos pesquisadores e às linhas de pesquisa.

“A pós-graduação tem como componente essencial à investigação científica apoiada em uma metodologia rigorosa e em uma *episteme* segura.” (BIANCHETTI & SGUISSARDI, 2009). É dividida em duas categorias: a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado: diploma) e a pós-graduação *lato sensu* (programas de especialização: certificado). A pesquisa, o ensino e a extensão são incumbências fixas das universidades, a pós-graduação por sua vez tem foco (sem deixar as demais categorias de lado) na pesquisa e busca a inovação na produção de conhecimentos.

Como consequências das transformações econômico-sociais, a pós-graduação também transitou para novas práticas. As novas demandas profissionais pressionaram para que também fossem renovadas as formações acadêmicas. No final da década de 80 começou-se a discutir acerca de como as instituições educacionais e seus órgãos institucionais se adequariam as exigências do mundo do trabalho.

Em 1995, no documento “Capes: Metas da Atual Gestão”, assinado pelo recém-nomeado presidente da Capes Abílio Baeta Neves. O referido documento destaca a necessidade de flexibilização do modelo de pós-graduação *stricto sensu*, em particular o nível de mestrado, para atender a demandas oriundas do mercado não acadêmico. (BARROS et al, 2005).

No decorrer de 1995, a CAPES compôs uma comissão, a qual produziu o documento: “Mestrado no Brasil – A Situação e uma Nova Perspectiva”. As Portarias nº 47/95 e nº 80/98 (subsequentes) organizam o mestrado profissional com orientações específicas em relação aos procedimentos, requisitos e condições dessa nova modalidade na pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado. Os documentos estão publicados no Infocapes da Capes em 1995 sob o título “Mestrado Profissional”. Nesse ínterim, os anos subsequentes até a passagem do século, foram revisados esses parâmetros e consolidação do mestrado profissional.

Atualmente, regulamentado pelas portarias: MEC Nº 389, de 23 de março de 2017 e CAPES Nº 131, de 28 de junho de 2017. Mestrado Profissional (MP) consiste em uma das modalidades de pós-graduação *stricto sensu* com o intuito de qualificar profissionais – nas múltiplas áreas do conhecimento – a fim de atender as exigências do mercado de trabalho com a pesquisa de técnicas, processos e/ou temáticas requisitadas.

Seu objetivo é contribuir com o setor produtivo nacional no sentido de agregar um nível maior de competitividade e produtividade a empresas e organizações, sejam elas públicas ou privadas. Conseqüentemente, as propostas de cursos novos na modalidade Mestrado Profissional devem apresentar uma estrutura curricular que enfatize a articulação entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional específico. Para isto, uma parcela do quadro docente deve ser constituída de profissionais reconhecidos em suas áreas de conhecimento por sua qualificação e atuação destacada em campo pertinente ao da proposta do curso. O trabalho final do curso deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em diversos formatos. (BRASIL / CAPES.gov, 2018, acessado em: 14/06/2019)

A educação a distância tem se tornado uma alternativa para a sociedade que busca formação de qualidade, mas não abre mão de cada minuto do seu tempo. O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) com o intuito de assegurar qualificação em mestrado para os docentes do ensino básico das redes públicas desenvolveu os mestrados profissionais em rede nacional.

Os programas de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica – ProEB têm por objetivo a formação continuada *stricto sensu* dos professores em exercício nas redes públicas de educação básica em todo o território nacional. Essa iniciativa é uma parceria entre a CAPES e Instituições associadas responsáveis pela implantação e execução de cursos nacionais, em áreas de concentração e temáticas vinculadas diretamente à melhoria da Educação Básica. A CAPES apoia essa iniciativa mediante a concessão de bolsas aos professores em exercício da docência na rede pública de educação básica e no fomento às IPES integrantes, destinado ao custeio das atividades acadêmicas dos cursos. Com cursos semipresenciais, cada programa possui um comitê gestor nacional, que é o responsável pela gestão e pela proposta pedagógica. (BRASIL / CAPES.gov, acessado em: 14/06/2019)

As diversas áreas do conhecimento são abrangidas nos mestrados profissionais, a pesquisa em artes (tema central deste trabalho) possui inúmeros desafios e estigmas, questionam qual a necessidade de se fazer pesquisa em artes e mais ainda de se ensinar artes. No próximo capítulo falaremos sobre o programa de mestrado profissional em artes “Prof-Artes”. O PARECER CNE/CES Nº: 23/2014

e a PORTARIA Nº 275, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 reconhecem os mestrados profissionais e a distância na modalidade de pós-graduação *stricto sensu* e seus respectivos desdobramentos, assim como, a aprovação do Prof-Artes.

1.5 PROF-ARTES

Realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior (CAPES) e o programa de Mestrado Profissional para a Qualificação de professores da rede pública de Educação Básica (PROEB) através do parecer CNE/CES Nº 23/2014 o Prof-Artes é um programa de mestrado profissional voltado para professores em exercício de educação básica no ensino público. O Prof-Artes é um programa de pós-graduação *stricto sensu*, com duração de 24 meses, com o objetivo de capacitar os professores de ensino básico que lecionam conteúdos com cunho de artes na rede pública de ensino para melhorar a estruturação das aulas dos mesmos, contudo vale ressaltar que para realizar o curso é necessário manter uma carga horária em sala de aula mínima de 10h por semana (UDESC, 2016; CAPES 2010).

O curso é administrado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e possui parceria com as seguintes universidades: Universidade Estadual Paulista (UNESP); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Com caráter semipresencial o curso é composto de duas disciplinas de fundamentação à distância, quatro disciplinas obrigatórias (incluindo a realização de trabalho de conclusão orientado de forma presencial) e duas optativas mais detalhes é apresentado na Tabela 1, enquanto mais detalhes das ofertas de disciplinas está disponível no Anexo 1.

Tabela 1. Composição de disciplinas de curso da pós-graduação.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Obrigatórias (quatro disciplinas)	16	240

Fundamentação (duas disciplinas de 2 créditos cada)	4	60
Optativas (duas disciplinas)	8	120
TOTAL	28	420

Fonte: a autora, com informações organizadas a partir do site da UDESC.

O programa de pós-graduação é composto por duas linhas de pesquisa. O primeiro é o: “Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes” que tem por finalidade investigar os processos de ensino, aprendizagem e criação em artes, relacionando as práticas formativas e suas conexões com as linguagens artísticas das Artes Visuais, da Dança, da Música, do Teatro, além de seus desdobramentos midiáticos. Concentra-se nessa linha estudos que aproximam as práticas artísticas e os processos de ensino. Já a segunda é: “Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes” objetivando-se em voltarem-se as relações entre as abordagens teóricas e metodológicas relativas ao ensino das Artes Visuais, da Dança, da Música, do Teatro, além de seus desdobramentos midiáticos. Concentrasse nessa linha estudos dedicados ao recorte metodológico e experimental das práticas em sala de aula.

O primeiro edital lançado no ano de 2014 possuía 161 vagas em abrangência nacional ofertadas nas seguintes universidades: UDESC - 24 vagas; UFBA – 12 vagas; UFPB - 14 vagas; UFC: 15 vagas; UFMA - 15 vagas; UFMG - 15 vagas; UFPA – 10 vagas; UFRN – 8 vagas; UFU - 20 vagas; UnB -15 UNESP - 13 vagas. (BRASIL / UDESC). Foram adotados os seguintes requisitos mínimos para a participação no processo seletivo:

- a) Ser portador de diploma de curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação;
- b) Ser professor de Arte pertencente aos quadros de servidores em instituições escolares e/ou culturais públicas;
- c) Estar ministrando aula de Arte na instituição.
- d) Atuar no âmbito da Educação Básica em modalidade formal ou informal.

Os critérios para a seleção dos alunos se deram através de provas de caráter eliminatório e classificatório. Foi realizada uma prova escrita contendo duas questões dissertativas para isso foi disponibilizado o conteúdo programático da prova os aprovados nesta etapa realizam uma nova prova de arguição contendo o

portfólio e a análise da trajetória do candidato com as práticas artísticas na escola. Das 161 vagas ofertadas no edital de 2014, foram apresentados e aprovados 157 produtos finais.

Já no ano de 2015 foi aberto um novo processo seletivo para a distribuição de 177 distribuídas nas seguintes universidades: UDESC-24 vagas; UFBA-15 vagas; UFC-14 vagas; UFMA-15 vagas; UFMG-15 vagas; UFPA-13 vagas; UFPB-14 vagas; UFRN-11 vagas; UFU-23 vagas; UnB-18 vagas; UNESP-15 vagas. Neste edital foram mantidos todos os processos do edital anterior para ingresso no curso. Embora, este edital já tenha sido finalizado, não é possível mensurar a quantidade de produtos finais, tendo em vista que não estão disponibilizados no site da UDESC.

O último processo seletivo foi realizado no ano de 2018 foram ofertadas 204 vagas para os seguintes campuses: UDESC-20 vagas; UNESP-13 vagas; UFBA-20 vagas; UNB-32 vagas; UFC-14 vagas; UFMA-24 vagas; UFRN-13 vagas; UFPA-15 vagas; UFPB-16 vagas; UFU-24 vagas; UFMG-13 vagas. Novamente foram mantidas todas as etapas das seleções anteriores.

A UFPB foi escolhida por possuir como produtos finais “dissertações”, “propostas pedagógicas” e descrições de “processos de criação”. Atualmente possui 18 alunos matriculados no programa do curso, para isso possui um corpo docente de sete professores/orientadores em sua fundação no ano de 2014, atualmente o programa possui 10 professores do quadro permanente. Inicialmente em 2014 foram produzidas 12 dissertações, já no ano de 2016 foram escritos 11 trabalhos finais e no último ano foram escritas 13, somando um total de 36 produções científicas desde a criação do PROF-Artes na UFPB (UFPB/PROF-ARTES, 2014).

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

O capítulo a seguir explanará o caminho percorrido por este projeto. Foi realizado um levantamento e análise das produções científicas elaboradas no Programa de Mestrado Profissional Prof-Artes.

2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa foi idealizada na Universidade de Brasília junto à turma da disciplina PROJETO 3 - PROJETOS INDIVIDUALIZADOS no período do verão e

elaborada (individualmente) no primeiro semestre de 2019. Inicialmente foi desenvolvido um arcabouço de discursões em grupo sobre o Programa Prof-Artes, sua função social e as produções desenvolvidas por seus participantes como conclusão do mestrado profissional.

Para a análise do Prof-Artes foram adotados os seguintes critérios de inclusão:

1. Produção da Universidade da Paraíba
2. Estar contido na base de dados do programa (<https://www.udesc.br/ceart/profartes/trabalhosdeconclusao/ufpb>).
3. Serem trabalhos de conclusão da turma de 2014.

A produção do Prof-Artes é recente e atende às linhas de pesquisa “propostas pedagógicas” e “processos de criação”. Nesse sentido, a produção analisada possui produtos com esse referente e, ainda, “dissertações”, como no mestrado acadêmico. Como questão norteadora temos: quais as diferenças entre os 3 produtos finais do Prof-Artes? Escolheu-se o caso da UFPB for oferecer os 3 produtos, diferentemente de outras Universidades que compõem a rede Prof-Artes.

As dissertações selecionadas foram analisadas por meio da metodologia de pesquisa denominada análise documental. Os resultados estão apresentados em tabelas.

2.2 ANÁLISE DOCUMENTAL

Ao falarmos sobre metodologias de pesquisas, o campo é vasto e abundante em sua caracterização e classificação, seus tipos se diferenciam de acordo com o que se está pesquisando e as características do pesquisador. Nesta exploração, utilizamos a metodologia intitulada de análise documental, a base para esse tipo de pesquisa são documentos primários formulados sobre determinado assunto.

A análise documental demanda discernir informações verídicas nos documentos com base em indagações ou suposições de atenção do pesquisador. Os documentos são fontes inesgotáveis de conhecimento, podem ser estudados em diferentes espaços-tempo e possibilitam inferências das demais temáticas ali contidas.

O que é a análise documental? Podemos defini-la como «uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência» (31). Enquanto tratamento da informação contida nos documentos acumulados, a análise documental tem por objectivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação. (BARDIN, 1997, p. 45).

O pressuposto da pesquisa documental é resgatar o suprássumo de informações, sendo assim, tendo um carácter quantitativo e a sua extrema pertinência, o que caracteriza seu aspecto qualitativo. “A análise documental permite passar de um documento primário (em bruto), para um documento secundário (representação do primeiro).” (BARDIN, 1997, p. 46). Tendo como exemplo, os resumos, os catálogos, as resenhas. A fim de elucidar, o presente trabalho é um documento secundário e os documentos analisados adiante são os primários.

A pesquisa bibliográfica aproxima-se da pesquisa documental, ambas possuem o documento como sua fonte principal. Contudo, há diferenciação no tipo de documento analisados, a bibliográfica utiliza das referências de autores acerca de determinado tema (secundário). A pesquisa documental manuseia arquivos que ainda não foram explorados de forma analítica, como reportagens, músicas, cartas, filmes, diários, fotografias, relatos de experiências, entre outros materiais de divulgação.

É fundamental que os (as) cientistas sociais entendam o significado de fontes primárias e fontes secundárias. As fontes primárias são dados originais, a partir dos quais se tem uma relação direta com os fatos a serem analisados, ou seja, é o pesquisador (a) que analisa. Por fontes secundárias compreende-se a pesquisa de dados de segunda mão (OLIVEIRA, 2007), ou seja, informações que foram trabalhadas por outros estudiosos e, por isso, já são de domínio científico, o chamado estado da arte do conhecimento. (SÁ-SILVA et al, 2009)

Ludke e André (2015) em seu livro: “Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas” desenvolvem os processos metodológicos a serem executados na análise de documentos - tais como - caracterização do tipo de documento a ser utilizado (oficiais, pessoais, técnicos, arquivos escolares). “A escolha dos documentos não é aleatória. Há geralmente alguns propósitos, ideias ou hipóteses guiando a sua seleção”. A análise dos dados propriamente ditos, a forma de registro, o aprofundamento, ligação e ampliação dos dados (categorização) e por

fim, o julgamento das categorias quanto à abrangência e delimitação – ou seja – é o momento de reanalisar e conectar os dados coletados para concluir a pesquisa.

É necessário que o pesquisador tenha em mente as adversidades dos documentos analisados, não é possível modificar o texto em questão, não é possível reinventar os fatos ali apresentados. Tem de se conhecer os registros. Primeiramente deve-se buscar conhecer o contexto histórico-socioeconômico-político e cultural em que o documento foi escrito. “Tal conhecimento possibilita apreender os esquemas conceituais dos autores, seus argumentos, refutações, reações e, ainda, identificar as pessoas, grupos sociais, locais, fatos aos quais se faz alusão, etc.” (SÁ-SILVA et al, 2009, p. 9).

André Cellard (2008) propõe um parecer preliminar crítico acerca dos elementos que chamamos de pré-textuais, o contexto já mencionado é a primeira dimensão a ser explorada. Passamos então, para o conhecimento do autor ou autores daquele documento. “Não se pode pensar em interpretar um texto, sem ter previamente uma boa idéia da identidade da pessoa que se expressa, de seus interesses e dos motivos que a levaram a escrever.” (p. 300). Sendo assim, é possível conectar essas informações com o corpus do documento a seguir na pesquisa. O próximo aspecto é a autenticidade e a confiabilidade do texto, um texto muito antigo pode ter sido reescrito por outras pessoas ou modificado com o passar dos anos, portanto, é necessário certificar-se da qualidade da informação.

A natureza do texto e os conceitos-chave e a lógica interna do texto são as duas últimas categorias de Cellard (2008). A primeira nos traz a necessidade de compreender a intencionalidade do documento, a imersão de informações vai depender dessa informação, se era um texto oficial, carta entre pessoas conhecidas, diários, notícias e afins. Por fim, “certamente, o trabalho de análise preliminar não poderia estar tão completo e por tanto tempo, que o pesquisador não tivesse o sentimento de ter compreendido satisfatoriamente o sentido dos termos empregados pelo autor ou os autores de um texto”. A organização do texto, seus conceitos-chave, a estrutura e lógicas internas são aspectos a serem examinados a fim de “amarrar” as dimensões supracitadas e serão úteis, principalmente, quando o pesquisador analisar diversos textos da mesma natureza.

A análise documental como metodologia de pesquisa é sólida colaboradora para a educação. Este método propicia estudar a história, os contextos, os sujeitos e as produções que refletiram e refletem a educação internacional e brasileira a fim de

que se possa reconstruir – mesmo que em passos de formiguinha – os porquês das competências educacionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os produtos do Prof-Artes aqui analisados foram distribuídos em 8 dissertações, 3 propostas pedagógicas e 1 processo de criação. Os dados a respeito da distribuição das produções finais do Prof-Artes da UFPB em 2014 encontram-se na tabela 2.

Tabela 2. Distribuição absoluta e percentual das produções finais da UFPB 2014 por área e tipo de trabalho final.

Área/ tipo	Proposta Pedagógica		Processo de Criação		Dissertação		Total	
	X	%	X	%	X	%	X	%
Teatro	2	16,66%	-	-	8	66,66%	10	83,22%
Dança	1	8,33%	1	8,33%	-	-	2	16,66%
Total	3	24,99%	1	8,33%	8	66,66%	12	100%

Fonte: a autora, com informações organizadas a partir do site da UDESC.

As vagas para o mestrado profissional em artes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB foram destinadas para os professores das artes cênicas (teatro e dança), conseqüentemente os trabalhos finais foram desenvolvidos nessas áreas. As apresentações teatrais no ambiente escolar, principalmente, no Ensino Médio são mais corriqueiras, tendo em vista a representação das obras base para as provas de vestibulares.

Vale ressaltar que apenas uma dissertação é voltada para os anos iniciais da escolarização, intitulado de: O jogo teatral para a formação continuada dos professores de artes da educação infantil: um estudo de caso nos centros de referência da educação infantil em João Pessoa. As propostas pedagógicas, processos de criação e demais dissertações foram voltadas para o Ensino

Fundamental – anos finais e/ou para o Ensino Médio. Destaca-se a mestrandia Lisianne Matias Saraiva Vicente do orientador Professor Dr. Erlon Cherque Pinto, a qual foi à única das propostas pedagógicas a apresentar seus planos de aula como anexo ao artigo apresentado.

Por fim, salienta-se que no catálogo dos trabalhos não se faz a diferenciação dos artigos entre Propostas Pedagógicas e dos Processos de Criação, sendo possível a classificação apenas ao realizar a leitura de todos eles e em alguns ainda fica subentendido.

Tabela 3. Distribuição das áreas por orientador no ano de 2014.

Área/ Orientador	Teatro	Dança
	Dr. Carlos José Cartaxo	Dr. ^a Carolina Dias Laranjeira Dr. Guilherme Schulze
	Dr. Erlon Cherque Pinto	
	José Amâncio Tonezzi Rodrigues Pereira	
	Dra. Paula Alves Barbosa Coelho	
	Dr. Paulo Vieira	
	Dr. Guilherme Schulze	
Total	6	2

Fonte: a autora, com informações organizadas a partir do site da UFPB.

Segundo o Dicionário Michaelis online (2019) a palavra “orientador” é aquilo que dirige, que conduz, que dita regras de algo ou alguma coisa.

O orientador tem papel fundamental na construção dos trabalhos em questão, ele é o responsável por nortear o aluno durante o processo, ele é o que chamamos de “par mais capaz” nesse contexto, pois possuem mais experiência com esse tipo de institucionalização. É imprescindível que os orientadores estejam imersos no tema dos trabalhos tanto quanto os alunos, afinal, como direcionarem uma pessoa em algo que você não tem domínio? Ao contrario do que a maioria pensa, as interferências devem ser continuas e precisas, é necessário dizer ao aluno se ele está no percurso mais adequado e a comunicação é o artefato imprescindível quando o assunto é orientação. Conquanto, orientadores não são coautores das produções, o professor é um pesquisador “passivo” neste caso.

É notória no produto final das pesquisas realizadas a qualidade dessa orientação. A estruturação e conteúdo dos trabalhos possuem adequação as normas

oficiais para trabalhos acadêmicos. O orientador é encarregado por avaliar o trabalho antes da defesa final e tem autoridade para não permitir a conclusão de algo que não está concluído com êxito. Na tabela 4 apresentamos a distribuição dos trabalhos por Metodologia e principal abordagem usada.

Tabela 4. Distribuição dos trabalhos por tipo de metodologia e abordagem usada.

Título	Metodologia	Instrumentos de pesquisa
DANÇA NA ESCOLA: DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA À EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS	Qualitativa	Pesquisa-ação
OS CONTEXTOS DO ENSINO DE TEATRO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA	Qualitativa	Entrevistas semiestruturadas
DRAMATURGIA E LIBERDADE	Qualitativa	Entrevistas; visitação; aulas de campo; gravação de áudios e vídeos.
JOGO E MALABARISMO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CIRCO DENTRO DA ESCOLA	Qualitativa	Pesquisa bibliográfica
DANÇANDO O MOVIMENTO COTIDIANO NA ESCOLA	Qualitativa	Pesquisa-ação
TEATRO PEDAGÓGICO: Performance cultural através da moda e a relação de construção identitária mediada pela mídia massiva	Qualitativa	Entrevista semiestruturada, pesquisa documental.
“EU SOU... MEDEIA”: reflexões sobre pós-modernidade e teatro no processo criativo das alunas-atrizes do grupo teatral “Teatro Mambembe”.	Qualitativa	Pesquisa-ação
O JOGO TEATRAL PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE ARTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NOS CENTROS DE REFERÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM JOÃO PESSOA	Qualitativa	Observacional
LABORATÓRIO DE FIGURINOS: UMA EXPERIÊNCIA CRIATIVA EM SALA DE AULA	Qualitativa	Pesquisa-ação
O ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA PÚBLICA: UMA EXPERIÊNCIA INCLUSIVA PARA SURDOS (UM ESTUDO DE CASO)	Qualitativa	Questionários e entrevistas
O TEATRO DO OPRIMIDO NO ESPAÇO ESCOLAR: UM DESPERTAR CRÍTICO CRIATIVO	Qualitativa	Depoimentos
SELFIE PERFORMÁTICA: Instrumento cênico de prática na disciplina de teatro no ensino regular	Qualitativa	Observacional

Fonte: a autora, com informações organizadas a partir do site da UDESC.

A metodologia aplicada nos trabalhos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é qualitativa. A pesquisa qualitativa tem como fundamentação a compreensão das experiências dentro do contexto em que foram realizadas, contrapondo o método objetivo quantitativo. É necessário que o pesquisador conheça o contexto do ambiente em que está envolvido. Para isso foram utilizados instrumentos que pudessem avaliar as diversas opiniões para a elaboração dos trabalhos finais. Foi utilizado com recorrência entrevistas e questionários. Vale destacar que quatro projetos tinham como foco a realização de pesquisa-ação em que é caracterizada pela colaboração entre especialistas e práticos integrantes da pesquisa.

Tabela 5. Distribuição dos trabalhos por Linhas de Pesquisa.

Trabalhos	Linha de pesquisa
DANÇA NA ESCOLA: DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA À EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS	Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.
OS CONTEXTOS DO ENSINO DE TEATRO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA	Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes.
DRAMATURGIA E LIBERDADE	Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes.
JOGO E MALABARISMO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CIRCO DENTRO DA ESCOLA	Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.
DANÇANDO O MOVIMENTO COTIDIANO NA ESCOLA	Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.
TEATRO PEDAGÓGICO: Performance cultural através da moda e a relação de construção identitária mediada pela mídia massiva	Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.
“EU SOU... MEDEIA”: reflexões sobre pós-modernidade e teatro no processo criativo das alunas-atrizes do grupo teatral “Teatro Mambembe”	Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.
O JOGO TEATRAL PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE ARTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NOS CENTROS DE REFERÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM JOÃO PESSOA	Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes.
LABORATÓRIO DE FIGURINOS: UMA EXPERIÊNCIA CRIATIVA EM SALA DE AULA	Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes.
O ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA	Abordagens teórico-metodológicas das práticas

PÚBLICA: UMA EXPERIÊNCIA INCLUSIVA PARA SURDOS (UM ESTUDO DE CASO)	docentes.
O TEATRO DO OPRIMIDO NO ESPAÇO ESCOLAR: UM DESPERTAR CRÍTICO CRIATIVO	Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes.
SELFIE PERFORMÁTICA: Instrumento cênico de prática na disciplina de teatro no ensino regular	Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.

Fonte: a autora, com informações organizadas a partir do site da UDESC.

O programa Prof-Artes possui duas linhas de pesquisa já supracitadas, são elas: Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes – essa linha analisa os processos de aprendizagem e criação em artes, relaciona a teoria com prática nas áreas artísticas (dança, teatro, música e artes visuais) e das difusões midiáticas. Os estudos desse estilo são os que correlacionam às práticas educativas com os atos artísticos. E a segunda linha refere-se ao vínculo das abordagens pedagógico-metodológicas do ensino de artes, encontram-se aqui os trabalhos relacionados ao delineamento metodológico e empírico das condutas em sala de aula.

Ressalta-se finalmente que houve produtos finais do tipo “dissertações” que, apesar de pertencerem à linha própria de “processo de criação” ou “propostas pedagógicas”, caminharam sobre outros aspectos, como veremos no próximo capítulo. A seguir tem-se a relação dos trabalhos de conclusão realizados na UFPB em 2014.

Tabela 6. Relação de trabalhos de conclusão realizados no ano de 2014 realizado na UFPB.

Título	Autor	Orientador (a)	Subárea
DANÇA NA ESCOLA: DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA À EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS	ADRIANO MARCOS PEREIRA	Dr. ^a Carolina Dias Laranjeira	Artes Cênicas
OS CONTEXTOS DO ENSINO DE TEATRO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA	CLAUDETE GOMES DOS SANTOS	Dr. Carlos José Cartaxo	Artes Cênicas
DRAMATURGIA E LIBERDADE	VADELMA SILVA MELO	Dr. Carlos Jose Cartaxo	Artes Cênicas
JOGO E MALABARISMO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CIRCO DENTRO DA ESCOLA	DANIEL DA NÓBREGA SANTOS	Dr. Guilherme Schulze	Artes Cênicas
DANÇANDO O MOVIMENTO COTIDIANO NA ESCOLA	INGRID LIMA DE CASTRO MOURA	Dr. Guilherme Schulze	Artes Cênicas

TEATRO PEDAGÓGICO: Performance cultural através da moda e a relação de construção identitária mediada pela mídia massiva	ELENICE NOGUEIRA SANTOS	Dr. Paulo Vieira	Artes Cênicas
“EU SOU... MEDEIA”: reflexões sobre pós-modernidade e teatro no processo criativo das alunas-atrizes do grupo teatral “Teatro Mambembe”	PABLO FABRÍCIO DA CONCEIÇÃO	Dr. Paulo Vieira	Artes Cênicas
O JOGO TEATRAL PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE ARTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NOS CENTROS DE REFERÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM JOÃO PESSOA	ELIETE FERNANDES MATIAS	Dra. Paula Alves Barbosa Coelho	Artes Cênicas
LABORATÓRIO DE FIGURINOS: UMA EXPERIÊNCIA CRIATIVA EM SALA DE AULA	TAINÁ MACEDO VASCONCELOS	Dra. Paula Alves Barbosa Coelho	Artes Cênicas
O ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA PÚBLICA: UMA EXPERIÊNCIA INCLUSIVA PARA SURDOS (UM ESTUDO DE CASO)	LILIANE ALVES DE SOUSA	Dr. José Amâncio Tonezzi Rodrigues Pereira	Artes Cênicas
O TEATRO DO OPRIMIDO NO ESPAÇO ESCOLAR: UM DESPERTAR CRÍTICO CRIATIVO	MARIA AUGUSTA DE FARIAS BELÉM	Dr. José Amâncio Tonezzi Rodrigues Pereira	Artes Cênicas
SELFIE PERFORMÁTICA: Instrumento cênico de prática na disciplina de teatro no ensino regular.	LISIANNE MATIAS SARAIVA VICENTE	Dr. Erlon Cherque Pinto	Artes Cênicas

Fonte: a autora, com informações organizadas a partir do site da UDESC.

3.1 QUADROS DE COERÊNCIA TEÓRICO-METODOLÓGICO

A seguir serão apresentados os quadros de coerência teórico-metodológico das produções científicas produzidas na UFPB durante o período de 2014.

Tabela 7. Quadro teórico-metodológico da produção científica: “EU SOU... MEDEIA”: reflexões sobre pós-modernidade e teatro no processo criativo das alunas-atrizes do grupo teatral “Teatro Mambembe”.

TÍTULO		OBJETO
“EU SOU... MEDEIA”: reflexões sobre pós-modernidade e teatro no processo criativo das alunas-atrizes do grupo teatral “Teatro Mambembe”.		- Espetáculo Eu sou... Medeia.
QUESTÃO CENTRAL	OBJETIVO GERAL	

- Concepção da personagem-título enquanto criação individual e coletiva.	- Analisar e avaliar como a experiência com a personagem título forma esteticamente e reflexivamente as atrizes envolvidas no processo.	
QUESTÕES DA PESQUISA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS
- A experiência artística como sendo significativa e reflexiva.	- Resignificar o fazer teatral.	- Vídeos e protocolos.
INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	ANÁLISE DE DADOS
- Construção da personagem e criação do espetáculo.	- Alunas do Instituto Federal de Alagoas – Campus Piranhas, de todas as séries do Ensino Médio, com idade variando entre 14 e 20 anos.	- Observação direta e análise dos procedimentos.

Fonte: Conceição, 2016.

O processo criativo supracitado traz embasamento teórico bastante vasto e aprofundado. É possível, a partir, das descrições do processo que outros docentes dos diferentes níveis de ensino aplicassem o que foi proposto. Contudo, o tema é impactante, sendo necessário realizar adaptações a depender do público.

Tabela 8. Quadro teórico-metodológico da produção científica: DANÇA NA ESCOLA: DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA À EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS.

TÍTULO		OBJETO
DANÇA NA ESCOLA: DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA À EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS		Estudantes do 6º ao 9º ano (meninos e meninas) da Escola Municipal do Ensino Fundamental Dom Hélder Câmara, da cidade de João Pessoa.
QUESTÃO CENTRAL		OBJETIVO GERAL
A dança compreendida como área de conhecimento tende a promover uma reflexão que dialoga com os mais diversos campos da formação humana.		Pesquisar conjuntamente (professor-pesquisador e alunos) a dança dentro do contexto escolar e sua real contribuição no processo de formação cultural, humana e social dos sujeitos envolvidos na pesquisa.
QUESTÕES DA PESQUISA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS

<p>- Fazer com que os participantes, por meio dos estudos da dança na escola, descobrissem caminhos para se auto perceberem como sujeitos sensíveis e capazes de modificar suas reflexões e atitudes dentro dos espaços sociais onde estejam integrados.</p>	<p>- Fazer com que o grupo através do movimento pela dança percebesse e refletisse sobre as marcas deixadas pelo seu corpo dentro dos espaços sociais por onde eles/elas transitam como é o caso da escola, de suas casas, da rua, da igreja, etc.</p> <p>- fazê-los compreender que a dança dentro do contexto escolar é capaz de despertar nos indivíduos movimentos conscientes, ou seja, 9 movimentos realizados de acordo com as aprendizagens adquiridas/vivenciadas através dos estudos da dança</p> <p>- fazê-los despertar as suas potencialidades criativas e expressivas, trazendo à tona suas emoções, sentimentos, reflexões sociais e políticas, refletindo, assim, o seu papel na sociedade. A</p>	<p>- Atividades no contra turno das aulas.</p>
INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	ANÁLISE DE DADOS
<p>- rodas de diálogos sobre o contexto social da localidade onde eles e elas residem.</p> <p>- elaboração de movimentos corporais baseados nas discursões das rodas de conversa.</p> <p>- Montagem final de uma proposta artística e apresentação.</p>	<p>- 12 integrantes, entre eles 01 menino e 11 meninas com faixa etária entre os 11 e 16 anos.</p>	<p>- Questionário realizado com os integrantes no final do processo.</p> <p>- Observação das atividades realizadas.</p>

Fonte: Pereira, 2016.

A produção “Dança na escola” propõe aos alunos emancipação dos sujeitos por meio da dança, as descrições são aplicáveis aos diferentes contextos escolares. Contudo, a não participação dos alunos do sexo masculino deve ser reavaliada, pois a escola deve ser um espaço de inclusão, portanto, é imprescindível adaptar a prática para que todos participem.

Tabela 9. Quadro teórico-metodológico da produção científica: DANÇANDO O MOVIMENTO COTIDIANO NA ESCOLA.

TÍTULO	OBJETO
--------	--------

DANÇANDO O MOVIMENTO COTIDIANO NA ESCOLA		- Dança criativa.	
QUESTÃO CENTRAL		OBJETIVO GERAL	
- Processo de criação em dança desenvolvido com um grupo de alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jornalista Raimundo Nonato Batista da cidade de João Pessoa/PB.		- Ampliar os sentidos e conseqüentemente a percepção de si, do outro e do meio onde o aluno ou aluna está inserido.	
QUESTÕES DA PESQUISA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS	
- Reflexão sobre um processo de criação em dança desenvolvido com um grupo de alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jornalista Raimundo Nonato Batista da cidade de João Pessoa/PB.	- Proporcionar a descoberta de um corpo sensível, criativo e expressivo.	- Oficina em duas etapas: "Percepção Corporal" e "Processo Criativo".	
INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	ANÁLISE DE DADOS	
- Observação dos movimentos cotidianos.	- 8 alunos de idade entre 11 e 15 anos.	- Análise dos instrumentos avaliativos utilizados, acompanhamento por meio de observação e diário de campo.	

Fonte: Moura, 2016.

O processo criativo em dança referido teve como foco a experiência corporal artística por meio da dança a partir das ações cotidianas a fim de que os alunos progredissem no autoconhecimento e do outro no espaço de convivência escolar. O trabalho é descritivo argumentativo e possui bom embasamento teórico para as dinâmicas executadas. Atividades essas de fácil execução nos diferentes ambientes escolares.

Tabela 10. Quadro teórico-metodológico da produção científica: "DRAMATURGIA E LIBERDADE"

TÍTULO	OBJETO
DRAMATURGIA E LIBERDADE	- O teatro.
QUESTÃO CENTRAL	OBJETIVO GERAL
- Carência de métodos que promovam uma interação das disciplinas e conteúdos, apesar de muito se falar em interdisciplinaridade.	- Refletir formas de ensino de Arte, com o ensino do teatro aliado ao ensino da filosofia em direção a um fazer docente que seja transformador e desafiante para os alunos do ensino básico, entendendo o teatro como um meio efetivo de aprendizagem.

QUESTÕES DA PESQUISA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS
- As reflexões filosóficas e a criação dramática auxiliam-se e completam-se mutuamente?	- Refletir sobre a metodologia do ensino aplicada ao Teatro	- Estudo de caso.
INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	ANÁLISE DE DADOS
- Entrevistas; visitação; aulas de campo; gravação de áudios e vídeos; aplicação de metodologia interdisciplinar e notas de campo.	- 25 alunos de uma turma de 1º ano do Ensino Médio, que funcionou no turno matutino da escola estadual Joana Emília da Silva.	- Qualitativa.

Fonte: Melo, 2016.

A dissertação mencionada possui excelente estruturação metodológica e descritiva das atividades apresentada. Relata a interdisciplinaridade entre a matéria de artes e a da filosofia, como forma de melhorar a qualidade da aprendizagem. A montagem da peça “Entre Quatro Paredes do filósofo e dramaturgo Jean-Paul Sartre” (dramaturgia em interação com a filosofia) contribui para afirmar a possibilidade de interação, não só entre artes e filosofia, mas de transcender para as demais disciplinas.

Tabela 11. Quadro teórico-metodológico da produção científica: JOGO E MALABARISMO: Uma experiência com o Circo dentro da Escola.

TÍTULO	OBJETO	
JOGO E MALABARISMO: Uma experiência com o Circo dentro da Escola	O jogo e o malabarismo.	
QUESTÃO CENTRAL	OBJETIVO GERAL	
O ensino das artes circenses no âmbito escolar.	Proporcionar aos alunos um contato com uma das modalidades, das inúmeras existentes na arte circense, o malabarismo.	
QUESTÕES DA PESQUISA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS
- Pausa nas atividades cotidianas (ordinárias) e a imersão no jogo.	- O ensino da técnica do malabarismo de forma lúdica e dinâmica.	- Plano de aula contendo todas as atividades que foram desenvolvidas no decorrer do processo.
INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	ANÁLISE DE DADOS
- Gravação visual das atividades desenvolvidas.	- Alunos de uma turma do 5º ano do ensino fundamental de uma escola estadual do município de João Pessoa-PB	- Observacional.

Fonte: Santos, 2016.

A Proposta Pedagógica aqui descrita possui ampla discussão teórica acerca das conceituações do tema circo e sua transversalidade, assim como, dos exercícios propostos. A descrição das atividades desenvolvidas é rasa e não ilustrativas, por se tratar de uma proposta pedagógica as sequências didáticas poderiam ser mais expostas, sendo assim, a aplicabilidade por outros professores pode apresentar dificuldades. Por outro lado, o tema apresentado se faz imprescindível para a aprendizagem cultural e histórica - mundial e nacional - tal qual, para o desenvolvimento motor e cognitivo. E arrisco dizer que as artes, o circo e suas propriedades são agentes transformadores tanto das individualidades quanto dos aspectos coletivos.

Tabela 12. Quadro teórico-metodológico da produção científica: LABORATÓRIO DE FIGURINOS: UMA EXPERIÊNCIA CRIATIVA EM SALA DE AULA.

TÍTULO		OBJETO	
LABORATÓRIO DE FIGURINOS: UMA EXPERIÊNCIA CRIATIVA EM SALA DE AULA		- Figurinos.	
QUESTÃO CENTRAL		OBJETIVO GERAL	
- Desmistificar o figurino teatral.		- Apresentar uma proposta de laboratório de criação de figurinos dentro da escola.	
QUESTÕES DA PESQUISA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS	
- O papel significativo que o figurino exerce numa montagem teatral	- Incentivar o aluno para que tenha maior liberdade e autonomia para criar e produzir os figurinos teatrais das montagens em que estiver envolvido, e da prática experimental da sala de aula.	- Observação dos processos.	
INSTRUMENTOS		PARTICIPANTES	ANÁLISE DE DADOS
- Processo de criação de figurinos.		- Alunos da rede pública de ensino da Paraíba.	- Qualitativa

Fonte: Vasconcelos, 2016.

Promover educação de qualidade na educação básica não está baseado apenas no ensino de conteúdos programáticos, sistematizados e teóricos. A práxis tem seu mérito e contribui efetivamente para o desenvolvimento humano e cidadão não só dos alunos, mas também de todos os envolvidos nas microculturas. O trabalho aqui analisado tem como objetivo proporcionar experiências singulares para a aprendizagem dos educandos e impactar em seus futuros como profissionais e membros de uma sociedade. Possuem boas referências e descrição das atividades

aplicadas, a ilustração das etapas de criação poderia ser mais explanada. Devido à utilidade de uma sala com determinadas especificidades (material, mobília e etc.) a aplicação do proposto nesta dissertação pode não ser viável em certas unidades escolares.

Tabela 13. Quadro teórico-metodológico da produção científica: O ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA PÚBLICA: UMA EXPERIÊNCIA INCLUSIVA PARA SURDOS (UM ESTUDO DE CASO).

TÍTULO		OBJETO
O ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA PÚBLICA: UMA EXPERIÊNCIA INCLUSIVA PARA SURDOS (UM ESTUDO DE CASO)		O teatro e inclusão.
QUESTÃO CENTRAL		OBJETIVO GERAL
- O teatro como forma de inclusão entre alunos surdos e ouvintes.		- Investigar se as diferenças entre surdos e ouvintes são capazes de dificultar ou mesmo impossibilitar a prática teatral deles num mesmo espaço, compartilhando experiências e códigos teatrais.
QUESTÕES DA PESQUISA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS
- Como fazer do teatro um meio de inclusão do aluno surdo no ensino fundamental?	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar, com alunos surdos e ouvintes, práticas teatrais em sala de aula e no horário regular; - Diagnosticar se e como as diferenças entre surdos e ouvintes dificultam ou impossibilitam a interação entre esses sujeitos na prática teatral; - Verificar o papel do teatro como ponte integradora de indivíduos e fortalecedora de grupos sociais; - Desenvolver a sensibilidade estética, o senso crítico e a criatividade, avaliando se há diferenças de desenvolvimento entre alunos surdos e ouvintes. 	- Questionários e entrevistas.
INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	ANÁLISE DE DADOS
<ul style="list-style-type: none"> - A análise de dados bibliográficos relacionados ao Ensino do Teatro, à Educação de Surdos e à Inclusão; - Registro de imagens e vídeos. 	- Um grupo formado por alunos surdos e ouvintes.	<ul style="list-style-type: none"> - A análise de dados bibliográficos relacionados ao Ensino do Teatro, à Educação de Surdos e à Inclusão; - Análise e interpretação dos dados.

A educação inclusiva e em artes carrega consigo diversos desafios. A dissertação supracitada propõe o ensino de artes para surdos e ouvintes a fim de investigar as possibilidades do teatro inclusivo. Os exercícios e a descrição das propostas estão bem delineados, sendo assim, possível que os demais professores ao entrarem em contato com este material consigam aplica-lo em suas aulas. Vale ressaltar que adaptações são necessárias para acomodar todos os sujeitos relacionados.

Tabela 14. Quadro teórico-metodológico da produção científica: O JOGO TEATRAL PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE ARTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NOS CENTROS DE REFERÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM JOÃO PESSOA.

TÍTULO		OBJETO
O JOGO TEATRAL PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE ARTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NOS CENTROS DE REFERÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM JOÃO PESSOA		O trabalho pedagógico com crianças a partir do jogo dramático.
QUESTÃO CENTRAL		OBJETIVO GERAL
A importância do jogo dramático e teatral como um diferencial na formação de professores de Arte que atuam na educação de crianças.		- Investigar o jogo dramático e teatral como instrumento pedagógico na formação continuada dos professores de Arte da educação infantil de João Pessoa – Paraíba.
QUESTÕES DA PESQUISA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS
- Como os professores de Arte relacionam as suas experiências na oficina de jogos teatrais, desenvolvida em sua formação continuada com as suas práticas no contexto escolar infantil?	- estudar a formação continuada desses profissionais - investigar o jogo dramático e teatral na formação dos professores e dentro do universo infantil - observar o jogo teatral e sua fruição no grupo de professores de Arte da educação infantil de João Pessoa.	- Oficina em 6 encontros presenciais (exercícios, jogos teatrais e jogos tradicionais).
INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	ANÁLISE DE DADOS
- Transcrição dos fatos relevantes.	- Grupo formado por 13(treze) professores licenciados em Arte e 12(doze) professores licenciados em Educação Física que atuam nos CREIs de João Pessoa.	- Investigação qualitativa descritiva.

Fonte: Matias, 2016.

A dissertação em questão é a única dos trabalhos analisados voltada para a formação continuada de professores da educação infantil. É um estudo de caso que visa correlacionar entre as vivências dos professores nas oficinas e suas práticas em sala de aula. Possui notável arcabouço teórico e boa descrição das oficinas, sendo possível que outras formações continuadas às utilizem em suas capacitações.

Tabela 15. Quadro teórico-metodológico da produção científica: O TEATRO DO OPRIMIDO NO ESPAÇO ESCOLAR: UM DESPERTAR CRÍTICO CRIATIVO.

TÍTULO		OBJETO
O TEATRO DO OPRIMIDO NO ESPAÇO ESCOLAR: UM DESPERTAR CRÍTICO CRIATIVO		- Técnicas do Teatro do Oprimido.
QUESTÃO CENTRAL		OBJETIVO GERAL
- Como uma professora de teatro atuando na escola pública pode aplicar as técnicas do Teatro do Oprimido de forma a despertar nos alunos sua criticidade e criatividade, levando em consideração as limitações dessas instituições de ensino?		- Discutir como a utilização do Teatro do Oprimido (TO) na escola contribui para o despertar crítico e criativo do educando.
QUESTÕES DA PESQUISA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS
- A vivência em Teatro do Oprimido no espaço escolar está em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais;	- Relacionar o Teatro do Oprimido, a Pedagogia do Oprimido e os Parâmetros Curriculares Nacionais – Artes; - Investigar se o teatro do oprimido no espaço escolar contribui para o despertar crítico e criativo dos alunos; - Identificar contribuições pedagógicas do teatro do oprimido na minha prática como professora de teatro.	- Depoimentos; - Criação de um texto teatral.
INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	ANÁLISE DE DADOS
- Oficina de teatro; - Criação do grupo de teatro.	- Alunos de teatro da Escola Municipal Analice Caldas.	- Leituras, discussões e análise qualitativa das produções.

Fonte: Belém, 2016.

A dissertação exposta aborda o pensamento crítico e a capacidade de se expressar por meio do denominado “Teatro do Oprimido”. O trabalho é

extremamente contextualizado teoricamente e as práticas descritas de maneira que se possa compreender o processo executado e que outros profissionais possam aderir-los em suas práticas.

Tabela 16. Quadro teórico-metodológico da produção científica: OS CONTEXTOS DO ENSINO DE TEATRO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA.

TÍTULO		OBJETO
OS CONTEXTOS DO ENSINO DE TEATRO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA		- Educadores que prestaram concurso público para a prefeitura de João Pessoa, nos anos de 2007 (para Artes Cênicas) e de 2013 (para Teatro), e se encontravam lecionando em sala de aula regular do Ensino Fundamental, durante os meses de julho e agosto do ano de 2015.
QUESTÃO CENTRAL		OBJETIVO GERAL
- O ensino de teatro nas escolas públicas de João Pessoa.		- Investigar as condições para o desenvolvimento do ensino de Teatro ministrado pelos docentes efetivos em Artes Cênicas e/ou Teatro, nas escolas da Rede Pública Municipal de João Pessoa.
QUESTÕES DA PESQUISA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS
- Discrepância entre a realidade encontrada nas escolas municipais da capital paraibana, no que tange ao desenvolvimento do ensino da subárea da arte em questão, e o que estabelece as instâncias normativas educacionais.	- Traçar o perfil dos docentes concursados para Artes Cênicas e/ou Teatro que atuassem em sala de aula no EF; - Verificar as condições impostas à realização do trabalho voltado unicamente para o ensino de Teatro;	- Aplicação piloto e reestruturação das entrevistas. - Foram aplicadas 2 entrevistas (1ª e 2ª fase) com professores do concurso de 2017 e 2 entrevistas (1ª e 2ª fase) com professores do concurso de 2013.

	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a Formação Continua (FC), ofertada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de João Pessoa (SEDEC), enquanto suporte e subsídio pedagógicos para o desenvolvimento do ensino da subárea da arte em questão; - Contribuir com dados concretos acerca da situação real do desenvolvimento do ensino de Teatro na Educação de Nível Fundamental, para os projetos de formações continuadas da SEDEC. 	
--	--	--

Fonte: Santos, 2016.

A pesquisa da dissertação acima foi desenvolvida com os docentes que prestaram concurso da prefeitura de João Pessoa/PB. As considerações finais foram de que os professores possuem dificuldade em lecionar artes e da não habilidade específica para as artes além de lecionarem outras disciplinas. A estrutura do trabalho é bem desenvolvida, contudo, em algumas partes não fica claro o desenvolvimento da pesquisa.

Tabela 17. Quadro teórico-metodológico da produção científica: SELFIE PERFORMÁTICA: instrumento cênico de prática na disciplina de teatro no ensino regular.

TÍTULO		OBJETO	
SELFIE PERFORMÁTICA: instrumento cênico de prática na disciplina de teatro no ensino regular		- Os <i>selfies</i> como instrumento cênico.	
QUESTÃO CENTRAL		OBJETIVO GERAL	
- O contexto percorrido pela prática educacional do ensino de Arte no Brasil, ainda é constante o direcionamento de conteúdos que muitas vezes não condiz com a realidade dos sujeitos.		- Reflexão acerca do empoderamento do indivíduo na construção do processo criativo e crítico	
QUESTÕES DA PESQUISA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS	

- Tensões e contradições próprias dos “selfies” (identidade, subjetividade, coletividade e concepções de verdade/ilusão) na auto-formação crítico-estética dos sujeitos em sala de aula.	- Refletir acerca de uma vivência na prática do ensino de Teatro em sala de aula do ensino regular	- Aulas expositivas e práticas.
INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	ANÁLISE DE DADOS
- Observação dos procedimentos aplicados.	- Uma turma do sétimo ano de uma Escola da Rede Municipal de Ensino da cidade de João Pessoa.	- Análise qualitativa.

Fonte: Vicente, 2016.

A proposta pedagógica acima menciona o uso dos *selfie* como objeto cênico para a formação dos sujeitos. Entretanto, a estruturação do artigo não possibilita ao leitor compreensão total das práticas realizadas, há falta de informações claras e objetivas para a execução em outras unidades escolares.

Tabela 18. Quadro teórico-metodológico da produção científica: TEATRO PEDAGÓGICO: Performance cultural através da moda e a relação de construção identitária mediada pela mídia massiva.

TÍTULO		OBJETO
TEATRO PEDAGÓGICO: Performance cultural através da moda e a relação de construção identitária mediada pela mídia massiva.		A performance teatral.
QUESTÃO CENTRAL	OBJETIVO GERAL	
A Cultura como um processo contínuo em constante transformação que envolve a comunidade e seu circundante de forma geral.	Reconhecer o lugar e a identidade cultural dos estudantes dentro da escola inspirada no Teatro, considerando o contexto social, histórico e cultural frente ao panorama contemporâneo.	
QUESTÕES DA PESQUISA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS
- O teatro como prática pedagógica.	- Delinear a noção de cultura e identidade cultural na perspectiva de costumes e capacidades adquiridas. - Analisar as disputas e as estratégias dos estudantes no campo cultural de significação simbólica.	- Levantamento de informações e oficinas.

	<p>- Aplicar o Teatro como Pedagogia com a elaboração de um processo criativo pontuando as influências culturais, dos meios midiáticos e as possíveis implicações no processo de constituição da identidade dos sujeitos no contexto local.</p> <p>-Elaborar peça teatral ressaltando estratégias e a significação simbólica na ressignificação da identidade cultural dos estudantes.</p>	
INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	ANÁLISE DE DADOS
<p>- Questionário semiestruturado, entrevistas, grupo focal, depoimento verbal, pesquisa orientada, aporte da literatura, observação e análise do problema da escola.</p>	<p>- Estudantes a partir do 6º ano da Escola Municipal Edgar Torres da cidade de Toritama/Paraíba.</p>	<p>- Análise e catalogação dos instrumentos utilizados.</p>

Fonte: Santos, 2016.

As propostas desta dissertação estão evidenciadas quando a autora descreve as oficinas práticas. Contudo, embora, o trabalho seja extenso e desenvolvimento teoricamente, o conteúdo e a sua finalidade não são evidenciados, o que torna a relação escritor-leitor de difícil entendimento. Vale ressaltar que, embora os obstáculos apresentados na escrita, as atividades propostas foram instrumento de mudança social e pessoal dos indivíduos envolvidos no processo. A arte tem valor imprescindível na formação humana.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Há escolas que são gaiolas.
Há escolas que são asas”
Rubem Alves (2002).

Valorizar as artes é sair da inércia de que a educação e a escola estão na sociedade apenas para ensinar a ler, escrever e fazer contas. Sem diminuir a importâncias desses saberes, o ensino de artes possibilita a imersão em um mundo extraordinário das expressões corporais, da alma e da mente. Quantas histórias foram reportadas sobre os impactos que a dança, o teatro, a música e as artes visuais tiveram sobre determinado sujeito e/ou comunidade? Faça uma pesquisa rápida em sites de busca e encontrará inúmeras respostas.

O objetivo central desse trabalho foi analisar as produções finais do Programa de Mestrado Profissional em Rede – Prof-Artes a partir dos produtos finais – Dissertações, Propostas Pedagógicas e Processos de Criação – dos ingressantes da turma de 2014. A fim de delinear a pesquisa, foram selecionados os projetos da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, tendo em vista que todas as produções estão na categoria das artes cênicas. As análises partiram do pressuposto de que todos os trabalhos já haviam sido avaliados e aprovados, sendo assim, não estaríamos “julgando” as escritas, mas ponderando alguns aspectos passíveis de aperfeiçoamento. Contudo, o principal assentamento sobre o programa é a discussão da relevância do ensino de artes nas escolas e a necessidade de formação específica dos docentes para atuarem com o ensino de artes.

Os trabalhos analisados tinham como objetivo central destacar as práticas pedagógicas dos professores da rede pública de ensino brasileira por meio de oportunizar a formação continuada desses docentes. Por conseguinte, utilizaram de suas vivências em sala de aula para fomentar suas pesquisas. Um ponto a ser destacado sobre as atividades ministradas pelos mestrandos em suas explorações é a apropriação, acesso e aplicação por terceiros. As produções estão anexadas no site da UDESC já mencionado, no entanto, a apropriação do conteúdo e a aplicação em outras zonas dependerão das instalações necessárias em algumas oficinas, do público alvo e dos demais artefatos a serem utilizados. Vale ressaltar que todas as propostas são passíveis de adaptações e seriam de grande valia no processo de aprendizagem do estudo de artes.

Esta pesquisa perfaz por aqui, todavia, ainda seriam possíveis outros desdobramentos para uma possível continuidade. Ao final do edital em vigor é possível fazer um estudo comparativo entre as produções finais dos três editais da UFPB, assim como, um arcabouço geral do programa Prof-Artes nessas três turmas e os impactos gerados nas práticas docentes dos mestres. Ao ingressar em uma etapa de pós-graduação seria viável prosseguir com esta minha pesquisa.

O processo artístico na educação básica é substancial para promover ensino de qualidade. A formação integral do ser humano necessita de arcabouços para o papel exercido perante a sociedade. O autoconhecimento, a consciência do outro e o domínio da esfera inserida são habilidades primordiais para a expressão do sujeito. Levanta-se aqui a bandeira do reconhecimento adequado ao ensino de artes desde a formação de professores até a disponibilidade e acessibilidade aos recursos necessários para práticas como as supraditas.

Em síntese, o método dinâmico de produção de análise é complexo de se realizar, é primordial ter objetivos claramente delineados para que ao desenrolar da exploração não se perca o sentido. Contudo, é um exercício a ser estendido, principalmente, quando sua formação é em docência, tendo em vista de que não será a última vez em que realizará esse processo.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, R. et al. Fomos maus alunos. 9ª edição: Papyrus, 2009.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. 1ª edição: Edições 70 Brasil, 1977.

BARROS, E.C. et al. O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições. Revista Brasileira de Pós-graduação. Volume 2. (2005).

BELÉM, M.A.F. O TEATRO DO OPRIMIDO NO ESPAÇO ESCOLAR: um despertar crítico criativo. 114F. **Dissertação de mestrado em artes**, João Pessoa, Brasil, 2016.

BRANDALISE, M.A.T. Avaliação institucional da escola: conceitos, contextos e práticas. Olhar de Professor. Volume 13. (2010).

BRASIL/UFPB. Programa de Mestrado Profissional em Artes em Rede Nacional. Disponível em <
https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/porta1.jsf?lc=pt_BR&id=2862 > Acesso em: 25 Fev,2019.

BRASIL/UDESC. Centro de Artes. Disponível em <
<https://www.udesc.br/ceart/profartes> >. Acesso em: 25 fev., 2019.

BRASIL/INEP. LEI Nº 13.174, DE 21 DE OUTUBRO DE 2015. Dispõe sobre, diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, entre as finalidades da educação superior, seu envolvimento com a educação básica.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Dispõe sobre, Estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 652/2014, C.E.Su, aprov. em 23/5/2017. Dispões sobre o reconhecimento dos programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), recomendados pelo Conselho Técnico-Científico - CTC da Capes na 148ª Reunião, realizada no período de 29 de julho a 2 de agosto de 2013.

BRASIL/CAPES. Mestrado Profissional: o que é? Disponível em <<https://capes.gov.br/pt/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

BRASIL. Parecer nº 977/65, C.E.Su, aprov. em 3-12-65. Dispõe sobre necessidade de implantar e desenvolver o regime de cursos-pós-graduação em nosso ensino superior e tendo em vista a imprecisão, que reina entre nós, sobre a natureza desses cursos.

Brasil. PORTARIA No - 131, DE 28 DE JUNHO DE 2017. Dispõe sobre, o mestrado e o doutorado profissionais.

BRASIL. PORTARIA No – 275, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Dispõe sobre os programas de pós-graduação stricto sensu na modalidade à distância.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

CONCEIÇÃO, P.F. “EU SOU... MEDEIA”: reflexões sobre pós-modernidade e teatro no processo criativo das alunas-atrizes do grupo teatral “Teatro Mambembe”. 85F. **Dissertação de mestrado em artes**, João Pessoa, Brasil, 2016.

FREITAS, L.C et al. Avaliação Educacional - Caminhando Pela Contramão. 7ª edição: Editora Vozes, 2014.

LUDKE, M. et al. Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas. 2ª edição: E.P.U editora, 2013.

MATIAS, E.F. O JOGO TEATRAL PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE ARTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NOS CENTROS DE REFERÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM JOÃO PESSOA. 100F. **Dissertação de mestrado em artes**, João Pessoa, Brasil, 2016.

MELO, V.S. DRAMATURGIA E LIBERDADE. 81F. **Dissertação de mestrado em artes**, João Pessoa, Brasil, 2016.

MICHAELIS. Dicionário Online Brasileiro. Disponível em < <https://michaelis.uol.com.br/> >. Acesso em: 15 jun., 2019.

MOURA, I.L.C. DANÇANDO O MOVIMENTO COTIDIANO NA ESCOLA. 29F. **Dissertação de mestrado em artes**, João Pessoa, Brasil, 2016.

PEREIRA, A.M. DANÇA NA ESCOLA: DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA À EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS. 35F. **Dissertação de mestrado em artes, João Pessoa**, Brasil, 2016.

PIMENTEL, A. O MÉTODO DA ANÁLISE DOCUMENTAL: SEU USO NUMA PESQUISA HISTORIOGRÁFICA. Cadernos de Pesquisa. (2001). Volume XX. pp.179-195. ISSN 0100-1574. (2001).

ROSA, J.G. Grande sertão veredas. 22 edição: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, C.G. OS CONTEXTOS DO ENSINO DE TEATRO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. 97F. **Dissertação de mestrado em artes**, João Pessoa, Brasil, 2016.

SANTOS, D.N. JOGO E MALABARISMO: Uma experiência com o Circo dentro da Escola. 34F. **Dissertação de mestrado em artes**, João Pessoa, Brasil, 2016.

SANTOS, E.N. TEATRO PEDAGÓGICO: Performance cultural através da moda e a relação de construção identitária mediada pela mídia massiva. 121F. **Dissertação de mestrado em artes**, João Pessoa, Brasil, 2016.

SÁ-SILVA, J.K. et al. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. (2009). Volume 1 Pág. (2009).

SOUSA, L.A. O ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA PÚBLICA: UMA EXPERIÊNCIA INCLUSIVA PARA SURDOS (UM ESTUDO DE CASO). 72F. **Dissertação de mestrado em artes**, João Pessoa, Brasil, 2016.

VASCONCELOS, T.M. LABORATÓRIO DE FIGURINOS: UMA EXPERIÊNCIA CRIATIVA EM SALA DE AULA. 82F. **Dissertação de mestrado em artes**, João Pessoa, Brasil, 2016.

VICENTE, L.M.S. SELFIE PERFORMÁTICA: instrumento cênico de prática na disciplina de teatro no ensino regular. 33F. **Dissertação de mestrado em artes**, João Pessoa, Brasil, 2016.

6. ANEXO

Anexo A. Quadro com todas as disciplinas obrigatórias, fundamentais e optativas.

Disciplinas obrigatórias
1- METODOLOGIAS DE PESQUISA; 2- A EXPERIENCIA ARTÍSTICA E A PRÁTICA DO ENSINO DE ARTES NA ESCOLA; 3- ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL 1; 4- ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL 2.
Disciplinas de fundamentação
1- ELABORAÇÃO DE PROJETOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DAS ARTES; 2- FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO.
Disciplinas optativas
1- A ARTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL; 2- ABORDAGENS E METODOLOGIAS APLICADAS PARA PESQUISA EM DANÇA; 3- ARTE CONTEMPORÂNEA E CORPOS DIFERENCIADOS; 4- ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO; 5- ARTE DO MOVIMENTO: EDUCAÇÃO SOMÁTICA, CRIAÇÃO E PESQUISA; 6- ARTE E HIBRIDISMO; 7- ARTE, ESPAÇO E SOCIEDADE; 8- ARTES DO CORPO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS; 9- ARTE, TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DOCENTE; 10- ATELIÊ DE ENSINO DE ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS; 11- ATELIÊ DE IMPROVISAÇÃO CÊNICA; 12- COMPUTAÇÃO GRÁFICA E ARTE; 13- CORPO: PROTAGONISMO E AUTONOMIA; 14- DANÇA E CULTURA; 15- DESIGN-EDUCAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E AUTONOMIA; 16- EDUCAÇÃO AUDITIVA; 17- EDUCAÇÃO E CULTURA NAS ARTES VISUAIS; 18- EDUCAÇÃO E PSICANÁLISE; 19- EDUCAÇÃO MUSICAL E FORMAÇÃO DOCENTE; 20- EDUCAÇÃO MUSICAL E POLÍTICAS EDUCACIONAIS; 21- ENSINO E APRENDIZAGEM DA MÚSICA; 22- ESPAÇOS E TEATRALIDADES (FICÇÕES E REALIDADES); 23- HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL: DO MODERNISMO À CONTEMPORANEIDADE; 24- HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DO TEATRO; 25- IMAGEM TÉCNICA EM ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS; 26- INFLUÊNCIAS MÍSTICAS NA ARTE; 27- INTERVENÇÃO URBANA COMO TÁTICA ARTE EDUCATIVA; 28- INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE OBRAS ARTÍSTICAS: QUESTÕES E MÉTODOS DA HISTÓRIA E CRÍTICA DE ARTE; 29- INTRODUÇÃO AO CINEMA E AO VÍDEO: CRIAÇÃO E ANÁLISE; 30- JOGO E EDUCAÇÃO, UMA

RELAÇÃO POSSÍVEL.; 31- LEITURA CÊNICA: TEORIAS E PROCESSOS CRIATIVOS; 32- MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE TEATRO; 33- MEDIAÇÃO DAS ARTES E CULTURAS VISUAIS; 34- METODOLOGIAS E PRÁTICAS INTERARTES; 35- METODOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS: A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE ARTES VISUAIS; 36- MÚSICA CULTURA E SOCIEDADE; 37- MÚSICA E ESCOLA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA; 38- O VÍDEO NA ESCOLA; 39- PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA DOCÊNCIA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS; 40- PERFORMANCE & GÊNERO: DISCURSOS SOBRE O CORPO E IMAGEM; 41- PERFORMANCE E PERFORMATIVIDADE NA CENA CONTEMPORÂNEA; 42- PESQUISA EM MÚSICA; 43- POÉTICAS E PROCESSOS DA CRIAÇÃO EM ARTES; 44- POÉTICAS HÍBRIDAS COLABORATIVAS, COOPERATIVAS, PARTICIPATIVAS E INTERATIVAS; 45- PRÁTICA TEATRAL COMO PESQUISA; 46- PRÁTICAS TEATRAIS E COMUNIDADE; 46- PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM DANÇA NO CONTEXTO EDUCACIONAL; 47- PROCESSO DE CRIAÇÃO, EXPERIÊNCIA E ENSINO EM ARTES; 48- PROCESSOS EDUCACIONAIS EM ARTES CÊNICAS & FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE TEATRO; 49- PROCESSOS PEDAGÓGICOS NA CENA CONTEMPORÂNEA; 50- SEMINÁRIOS ARTES DA CENA; 51- SEMINÁRIOS EM ENSINO DA DANÇA I; 52- SEMINÁRIOS EM ENSINO DA DANÇA II; 53- SEMINÁRIO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS I; 54- SEMINÁRIO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS II; 55- SEMINÁRIO EM ENSINO DE MÚSICA I; 56- SEMINÁRIO EM ENSINO DE MÚSICA II; 57- SEMINÁRIOS EM ENSINO DO TEATRO I; 58- SEMINÁRIOS EM ENSINO DO TEATRO II; 59- TEATRALIDADES TEXTUAIS NÃO DRAMÁTICAS E PERFORMATIVAS; 60- TEATRO DE ANIMAÇÃO; 61- TEATRO MUSICAL BRASILEIRO: DRAMATURGIA, HISTÓRIA E CRÍTICA; 62- TEORIAS DA COMPOSIÇÃO DO CORPO CÊNICO; 63- TEORIAS DA RECEPÇÃO; 64- TÓPICOS ESPECIAIS EM CRIAÇÃO E COMPOSIÇÃO EM ARTES CÊNICAS; 65- TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS DA CENA BRASILEIRA; 66- TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS DE ATUAÇÃO; 67- TÓPICOS ESPECIAIS EM PROCESSOS FORMATIVOS EM ARTES CÊNICAS; 68- TÓPICOS ESPECIAIS EM VISUALIDADES E SONORIDADES DA CENA.